

entanto, Rohrschneider argumenta que a pesquisa nesta área apresenta duas deficiências. Em primeiro lugar, todos os modelos são mantidos, deixando incerteza sobre o que é empiricamente válido. Em segundo lugar, a maioria deles permanece integrada. Analisando a opinião pública em relação a grupos ambientais em quatro nações, esta pesquisa utiliza dados de um Eurobarômetro (1986) para testar e sintetizar vários modelos sobre valores pós-materialistas, orientação política de esquerda, e a percepção de problemas nacionais de poluição têm a mais forte influência direta sobre a avaliação pública de organizações ambientalistas. Atributos que refletem a integração social de indivíduos influenciam indiretamente as avaliações de grupo ambiental através de fatores psicológicos. Explicações com base em “novas classes-médias” não recebem embasamento nos dados analisados pelo autor.

Usando o General Social Survey de 1996, Schnittker, Freese e Powel exploram os antecedentes da auto-identificação feminista e sua ligação com atitudes sociais relacionadas ao gênero (Schnittker et al., 2003). Embora a maioria das variáveis sociodemográficas não mostrem nenhuma relação ou uma relação fraca com a auto-identificação feminista, existem fortes diferenças entre as coortes. Homens e mulheres que eram jovens adultos durante a "segunda onda" do feminismo (anos de nascimento de 1936 a 1955) são mais propensos a se identificar como feministas do que os mais jovens ou mais velhos. Além disso, a ligação entre a autoidentificação feminista e algumas atitudes sociais é específica desse coorte: posições aparentemente pró-feministas distinguem feministas autoidentificadas de não-feministas apenas entre os membros da geração da "segunda onda". Esses resultados reforçam a importância da geração política e sugerem uma crescente heterogeneidade nas concepções públicas de feminismo. Resultados têm implicações sérias para o planejamento de longo prazo dos movimentos sociais.

4.7.5. Aspectos metodológicos do uso de Surveys no estudo de participação em movimentos sociais

Walgrave, Wouters e Ketelaars avaliam a aplicação de surveys como técnica de pesquisa para abordar questões relacionadas à participação em movimentos sociais